

AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO CULTURAL E NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

Josenildo Pinheiro da Silva ¹

RESUMO

Com o advento das novas tecnologias, novos paradigmas foram estabelecidos em detrimento a velhos conceitos relacionado a tempo, espaço e à própria formação dos indivíduos, contribuindo para que a escola repensasse o papel que exerce na sociedade, e exigindo a adequação dela tanto no que se refere aos aspectos físicos quanto aos ideológicos. Com base nesse enfoque, este trabalho objetiva apresentar uma sistematização dos resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada sobre a cibercultura e a formação da inteligência coletiva, propondo uma reflexão acerca das mudanças que ela provocou no fenômeno cultural, no conhecimento e na educação. Para tanto, as leituras estiveram pautadas nos postulados de Blikstein (2013), Cavalcante (2013), Machado (2010) e Sted (2013).

Palavras chave: Cibercultura, Mudanças, Educação.

INTRODUÇÃO

A nova conjuntura social na qual se vive aponta para o encurtamento das distâncias favorecido pelos evoluídos avanços tecnológicos que a cada dia surpreendem ao próprio criador – o homem – em uma avassaladora corrida da evolução tecnológica, onde a palavra de ordem é a superação, inclusive do tempo, visto que esse passou a ser perseguido pelo homem, uma vez que as atividades atribuídas ao indivíduo do mundo globalizado parecem não mais caber no dia: a otimização do tempo deixou de ser uma preocupação apenas das grandes corporações e passou a ser uma necessidade a ser saciada a cada cidadão comum.

A verdade é que, com o advento das novas tecnologias, novos paradigmas foram estabelecidos em detrimento a velhos conceitos relacionados a tempo, espaço e à própria formação dos indivíduos. Nesse contexto, surge para a escola a necessidade de repensar sobre o papel que exerce na sociedade, e exigindo a adequação dela tanto no que se refere aos aspectos físicos quanto aos ideológicos.

Com base nesse enfoque, este trabalho objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada sobre a cibercultura e a formação da inteligência coletiva, propondo uma reflexão acerca das mudanças que ela provocou no fenômeno cultural, no conhecimento e na

¹ Professor da Educação Básica Tecnológica. Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN.
pinheiro.silva@ifrn.edu.br;

educação. Para tanto, as leituras estiveram pautadas nos postulados de Blikstein (2013), Cavalcante (2013), Machado (2010) e Sted (2013), além de outros autores consultados, e que também contribuíram para as reflexões a serem expostas aqui.

Ademais, espera-se que as reflexões propostas aqui possam fortalecer a discussão acerca de novos conceitos e atitudes a serem adotadas para a produção subjetiva do conhecimento, iniciada com as novas tecnologias.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção deste artigo foi o da pesquisa bibliográfica, decorrendo na revisão bibliográfica, considerando o aporte teórico de estudiosos que têm contribuído com reflexões acerca da cultura cibernética, e a formação da inteligência coletiva aplicadas à área da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Usufruir das novas tecnologias exige a percepção da realidade

Com o advento das novas tecnologias a sociedade caminha para uma nova tomada de consciência acerca da postura que se deve assumir diante dessa realidade que se configura, porque enquanto para alguns elas surgem como possibilidade de evolução do homem, pois “(...) podemos dizer que a tela da televisão, do cinema, do computador e a internet são as janelas para o mundo (...)”, conforme Filha (2011), e há quem diga que esses recursos podem “(...) ser limitadores e empobrecedores, além de, em muitos casos, acentuar desigualdades e escravizar seus usuários” (BLIKSTEIN, 2011).

No âmbito dessa conjuntura social, a escola, enquanto espaço que permite a formalização dos saberes do indivíduo e instituição responsável pela formação dos profissionais que atuam na sociedade, precisa redefinir o seu papel nesse processo, pois é preciso que os recursos tecnológicos sejam entendidos como instrumentos que o homem tem ao seu dispor para serem utilizados como mecanismos favoráveis à praticidade, à evolução e ao desenvolvimento de suas atividades; e que devem ser compreendidos como mecanismos que ajudam a superar os problemas do cotidiano.

É importante enfatizar que as novas tecnologias aqui são entendidas não só enquanto elementos concretos, mas também são inclusos nesse conceito os saberes construídos pelo homem e apropriados por ele; e que são usados nas inúmeras interações estabelecidas por ele.

Assim, se adequar às novas tecnologias é muito mais que saber utilizá-las, é sobretudo compreender a influência que elas exercem na vida social do homem e se preparar para as possíveis consequências que o usufruto desses recursos pode trazer; sobretudo, é entender que eles são um produto da ação do homem para quem devem estar à disposição, pois “aquele indivíduo que não for incluído no mundo das novas tecnologias viverá à parte, provavelmente, fora do novo mundo” (FILHA, 2011, p. 5).

Novas tendências educacionais diante da necessidade de superação do tempo

Dentre as muitas tecnologias do mundo moderno está a Educação a Distância – EaD, que surge com a necessidade, cada vez mais crescente, de otimização do tempo e da promoção da comodidade do homem; trata-se de um mecanismo disponibilizado para favorecer o desenvolvimento intelectual e a formação profissional de quem não dispõe de tempo suficiente para frequentar a cursos regulares, entendidos aqui como os presenciais. Sobre isso, Hayrton (2010), afirma que essa modalidade de ensino pode “promover a capacitação profissional também pode ser uma forma eficiente de contribuir com o desenvolvimento social do país”. Embora não haja uma interação física, na EaD

professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É o ensino ou aprendizagem onde professores e alunos não estão juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente a internet. Igualmente, podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (FONSECA, 2011).

No entanto, “as perdas principais para o aluno seria a falta de contato senão parcial total e de convívio social com outros alunos” e “no caso de professor seria a falta de conhecimento mais aprofundado do aluno”, (FONSECA, 2011).

Mas a comodidade de flexibilização dos horários de estudo, principalmente para quem não dispõe de tempo para se adequar às regras dos cursos regulares, a Educação a Distância permite a inclusão social de pessoas e a constante capacitação de profissionais para o mercado de trabalho, que a cada dia está mais exigente.

O material didático na EaD

Um dos principais elementos do processo de ensino e aprendizagem, em qualquer modalidade de educação, é o material didático que se configura como o canal de interação e

viabilizador da relação professor – aluno, através do qual os dois se encontram para discutir sobre determinado tema.

No Ensino a Distância ele ganha outra dimensão: a de intermediador do processo de ensino, uma vez que passa ser o instrumento mais importante da comunicação entre professor e aluno, e porque não dizer que tem o papel de substituir o professor – talvez seja esse o ponto mais polêmico das discussões acerca dessa modalidade de educação.

Diante desse novo papel de que se imbuí o material didático, seja ele impresso, audiovisual ou multimídia, muitos são os cuidados a serem tomados no momento da produção do mesmo; clareza, concisão e coerência são aspectos imprescindíveis a sua composição, já que ele passa a ser o principal recurso de consulta que o aluno dispõe para os esclarecimentos necessários àquilo a que se propõe entender.

Com o material didático da EaD o aluno dialoga de forma muito subjetiva e particular, os questionamentos que seriam feitos ao professor são transformados em releituras do material estudado na tentativa de extrair das entrelinhas os esclarecimentos necessários para o entendimento do assunto estudado.

Diante dessa realidade, enfatiza-se a importância da produção deste material que deve considerar, além dos diversos tipos de leitor, as diferentes realidades em que o aluno dessa modalidade de ensino se encontra, pois a limitação imposta pelo distanciamento do professor/aluno deve ser complementada pela completude do material didático que deve se propor a ser mais que um simples canal de interlocução.

Por fim, levando em consideração os vários aspectos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, é na singularidade de cada sujeito que se pode afirmar se o material didático é autossuficiente à substituição do professor.

A Internet como Instrumento de Aprendizagem

Com o advento das novas tecnologias a educação no Brasil apresenta cenários distintos, em face da heterogeneidade de classes sociais que compõe a sociedade brasileira, bem como as diferentes realidades nas quais se constitui, principalmente, a escola pública.

Dentre essa realidade plural, algumas situações se destacam no que se refere ao uso da internet como instrumento favorável à aquisição da aprendizagem.

Por um lado, existem aqueles que apontam a ferramenta como uma ameaça à postura do professor que não tem condição de competir com a dinamicidade da “grande rede” de informações que é a internet. Nessa situação se enquadram os profissionais semianalfabetos

digitais que, por diversas razões, estão à margem do processo de inclusão do mundo digital e veem como vilã aquilo que poderia ser uma aliada. Também se enquadram aqui as escolas que ainda não dispõem de recursos tecnológicos para que possam oferecê-los aos seus alunos e professores; haja vista que a disseminação desses recursos é injusta e desigual.

Outra realidade, mais admissível e confortável, diz respeito àquelas situações nas quais os sujeitos do processo de aprendizagem estão aptos a encarar os desafios da apropriação dos saberes e a necessidade de desenvolvimento de novas habilidades e competências necessárias à inclusão do mundo das tecnologias.

Nesse grupo se enquadram os profissionais da educação que admitem a necessidade de constante aperfeiçoamento de sua prática pedagógica e que compreendem que, para acompanhar o constante avanço do mundo moderno, no qual a escola está incluída, é preciso se adaptar às novas realidades e criar condições favoráveis na busca pelo novo, de tal modo que as inovações tecnológicas sejam assimiladas como ferramenta favorável à construção de novos saberes.

É inegável o fato de que o acompanhamento das invenções tecnológicas se configura uma tarefa quase impossível; a cada dia esses inventos surgem e superam um imediatamente anterior. Todavia, não se pode negar que a internet é uma grande aliada da escola, na construção de novos saberes. Mas, para que ela possa assim ser entendida, exige daquele que está à frente da gestão do processo de ensino e aprendizagem – o professor – o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento da autonomia necessária ao uso desse instrumento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivemos inseridos num ambiente controlado pelas máquinas e quanto mais nos familiarizarmos com isso, mais nos sentiremos a vontade para interagir e circular nesse ambiente. Quando, em seus mais fabulosos sonhos, nossos antepassados imaginaram comunicar-se com o mundo inteiro num átimo de segundo e com apenas um clique numa tecla de uma máquina? Hoje, isso não só é possível, como pode ser considerado até trivial por grande parcela da população.

Desde os primórdios do surgimento da humanidade, quando o homem descobriu que era capaz de criar determinados objetos que lhe facilitavam a vida nesse planeta, como a roda, por exemplo, ele não mais parou e cada vez mais foi aperfeiçoando a capacidade de criar complexas invenções para torná-la mais confortável. Essas conquistas são inegáveis e fantásticas, ainda

que venham imbuídas de alguns pontos controversos que em vez de ajudar acabam atrapalhando a vida do ser humano, como a radiação das usinas nucleares, monstro que paira sobre nossas cabeças a cada desastre natural que compromete o seu funcionamento. Por outro lado, temos plena consciência do papel indispensável das mudanças benéficas que a tecnologia vem trazendo para a sociedade no campo da saúde, segurança e educação, entre outros.

Vivemos num clima de imediatismo, tudo deve ser novo e estimulante, caso contrário passa a ser ultrapassado. E, com essa miscelânea de equipamentos eletrônicos lançados a cada dia no mercado, perdemos a noção do que deve ou não deve ser valorizado em termos de inovação tecnológica em sala de aula. O que devemos ter em mente é que o professor exerce o papel de mediador na construção do conhecimento do aluno, pois

A tecnologia vem para dar maior apoio ao professor e melhor ensino ao aluno. Mas não deixando de lado o papel fundamental do educador diante da tecnologia e do educando, onde o verdadeiro educador é aquele que sabe conduzir seu aluno na busca e no acesso à informação necessária de modo que possa orientá-lo no processo construção de conhecimento, interagindo com o seu aluno enquanto ser humano que tem sensibilidade para perceber e atender às suas necessidades e aos interesses pessoais - tarefa que o computador não pode desempenhar bem (LEITE, 2008 p.71-72).

A educação no Brasil apresenta dois cenários distintos que servem para reforçar as distinções sociais já gritantes em outras áreas: o ensino público e o privado. As escolas privadas já contam, em sua maioria, com equipamentos tecnológicos avançados para oferecer a sua clientela. No outro extremo, temos a escola pública que exhibe o quadro oposto, grande parte não possui sequer um microcomputador para oferecer aos alunos uma aproximação com esse mundo tecnológico que os cerca.

Se em relação ao equipamento propriamente dito, existe essa enorme desigualdade, imagine então quando pensamos no contexto da internet. Não há como deixar de reconhecer as mudanças efetivadas pelo surgimento da rede mundial de computadores em praticamente todos os setores de atividade humana, inclusive na educação. Em alguns segmentos as alterações foram tão grandiosas que estabeleceram estruturas praticamente novas para seu pleno funcionamento, como no caso das atividades bancárias, comerciais e até mesmo industriais.

Em outros setores a inserção da Internet, segue a passos firmes, porém não tão velozes. É isso o que se pode perceber, por exemplo, no que se refere à agricultura e à educação. Nesse sentido, questiona-se a entrada das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TICs) na escola pela percepção generalizada de que nos últimos anos os investimentos no setor, tanto da iniciativa privada quanto da pública, têm sido vultosos. Colocar computadores nas secretarias e implantar uma sala de informática, não significa necessariamente uma inserção no mundo

digital. Será preciso um trabalho sério em relação à capacitação das pessoas envolvidas nesse processo, além de não poder deixar de lado os outros recursos que sempre foram utilizados para o trabalho educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que há um clamor geral pela mudança. Se os alunos sentem-se pouco à vontade com a forma e o hermetismo com que as relações educativas vêm sendo conduzidas, o que é traduzido na prática por um desinteresse sistemático pela escola, o mesmo parece acontecer com os professores, sobretudo quando eles são cobrados por gestores, pais, alunos e teóricos da educação para assumirem posturas docentes para as quais eles não foram preparados.

O principal objetivo, defendido hoje, ao adaptar a Informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

Podemos perceber a partir das leituras realizadas que ainda há muito a se fazer em termos da inclusão digital no ambiente escolar, mas que também já temos um avanço considerável, principalmente em relação à conscientização dos educadores sobre esse fato.

No que diz respeito a EAD, o ensino a distância proporciona ao indivíduo a autonomia sobre o seu processo de aprendizagem. Ele vai montar seu próprio esquema de estudo, vai determinar seu ritmo e a partir daí conseguirá criar uma ordem que será característica de sua busca pelo conhecimento. E essa busca se tornará mais e mais atraente à medida que o indivíduo consiga aprender utilizando um método de ensino criado por ele mesmo.

No Brasil, por sua densidade demográfica, essa modalidade de ensino a distância ganha uma importância vital para a sociedade estudantil, principalmente das áreas com menor ou quase nenhuma oferta de universidades presenciais. Atualmente já se pode notar um expressivo aumento da população com formação superior nos mais diferentes rincões do país, graças ao aumento da oferta de cursos nessa modalidade.

Tendo em vista o grande avanço proporcionado pelas novas tecnologias em relação ao conhecimento não se poderia abrir mão nos dias atuais do ensino a distância sob pena de regressão, tanto no que diz respeito à autonomia do aluno em relação à aprendizagem, quanto à sociedade estudantil no que concerne a um maior acesso a essa aprendizagem através das várias ferramentas utilizadas nesse processo de ensino.

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Paulo. **Novas tecnologias podem limitar e escravizar o homem.** Disponível em: <http://www.nepet.ufsc.br/Opinioao/Tecno.html>. Acesso em: 28 de out. 2013.

CAVALCANTE, Nayara de Sá. **A evolução do homem frente às novas tecnologias.** Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-evolucao-do-homem-frente-as-novas-tecnologias-909757.html>. Acesso em 18 de out.2013.

FILHA, Elizete Arantes. **As novas tecnologias da informação e da comunicação e a educação a distância.** IFRN do Rio Grande do Norte, 2011. Apostila da disciplina.

LEITE, L.S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE,W **Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

FONSECA, André Luis de Jesus. **Prós e contras da educação a distância.** Disponível em:<<http://qualidadeonline.wordpress.com/2010/05/13/os-pros-e-contras-da-educacao-a-distancia/>>. Acesso em 16 out. 2013.

MACHADO, Glauco José Couri (org.). **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios.** Aracaju: Virtus, 2010.

STED, Hayrton. **Sua empresa possui um site?** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/41855/1/Educacao-a-distancia-Pros-e-Contras/pagina1.html>>. Acesso em 24 out. 2013.